



*Documento informativo 6/2020*

**A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO  
DESENVOLVIMENTO LOCAL E O IMPACTO DA SITUAÇÃO  
PANDÉMICA**

por

Gabinete de Estudos da Juventude Social Democrata Distrital de Aveiro

Castelo de Paiva, 2020

## INDÍCE

1. ENQUADRAMENTO .....	3
2. IMPACTO DO TURISMO NA ECONOMIA LOCAL .....	5
3. IMPACTO DA PANDEMIA NO TURISMO.....	7
4. SOLUÇÕES PARA FUTURO .....	7
5. CONCLUSÃO:.....	8
BIBLIOGRAFIA: .....	9
WEBGRAFIA:.....	10

## 1. ENQUADRAMENTO

É hoje uma evidência incontornável que o turismo é uma fonte de riqueza essencial para as economias regionais e que tem um impacto determinante para desenvolvimento económico regional, bem como, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da economia nacional, pelo que se percebe a aposta que vem sendo realizada no setor, por sucessivos governos, e a promoção de ações e iniciativas empreendedoras relacionadas com aquele.

Assim, podemos facilmente concluir que o turismo é uma atividade económica que influencia o desenvolvimento das regiões.

Por outro lado, o nível de desenvolvimento das regiões de origem dos visitantes e dos destinos turísticos influencia toda a atividade turística, sendo, em consequência, a atividade permeável ao contexto económico, social, político, cultural e ambiental em que se insere, podendo contribuir desta forma para o desenvolvimento de muitas regiões, mas estando sempre dependente dos fatores referidos anteriormente.

Devido a essa capacidade, o turismo é, não raras vezes, visto como o indutor do desenvolvimento regional, ao contribuir para, entre outros fatores de desenvolvimento, a expansão dos respetivos tecidos empresariais, a criação de emprego, o aumento do rendimento das famílias e o aumento das receitas dos municípios e do estado.

Todos estes contributos resultam, indubitavelmente, na melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Para além do incremento económico, que é de facto muito significativo, o turismo não esgota as suas repercussões naquele.

Com efeito, ainda que os benefícios económicos do turismo sejam os mais conhecidos e referidos, quando se ambiciona estudar a relevância do turismo no desenvolvimento das regiões, a natureza complexa e diversificada do turismo faz com que os seus efeitos não se restrinjam apenas à esfera económica.

Bastará pensarmos na valorização do património cultural ou na revitalização das artes e ofícios tradicionais para percebermos os efeitos de natureza diversificada que o desenvolvimento atividade turística gera, regional e nacionalmente.

Não obstante os efeitos positivos a que antes se aludiu, o turismo comporta efeitos negativos, como, por exemplo, o aumento do nível geral de preços ou a necessidade de alocação de maiores recursos públicos para determinadas áreas, de que são exemplos a segurança ou a rede de cuidados de saúde.

O aumento dos impactos positivos do turismo e a diminuição e diluição das suas desvantagens passa, necessariamente, pela adoção de estratégias de desenvolvimento turístico que possuam as componentes necessárias para que aquele possa desempenhar o papel de motor de desenvolvimento das regiões, de que se destaca a participação da população.

Por tal motivo, torna-se crucial trabalhar com a população, fazendo dos residentes nos destinos turísticos agentes ativos e empenhados para o sucesso do turismo. Por isso, o comportamento acolhedor dos residentes relativamente aos turistas é determinante para a real satisfação dos mesmos e, por consequência, a intenção desses voltarem ao destino e de o recomendarem.

O turismo exponencia-se assim: com as novas receções dos turistas e recomendações dos últimos a outros.

A interação, o acolhimento e a forma de estar que os residentes estabelecem com os turistas tem um papel essencial na experiência dos turistas nos destinos turísticos, revelando, pois, essencial identificar as causas que determinam a intensidade e evolução da relação entre residentes e turistas. Ainda nesta fase de enquadramento aproveitaremos para referir os diferentes tipos de turismo.

São comumente identificados os seguintes tipos de turismo: turismo religioso (fé), turismo balnear (sol e mar), turismo cultural, turismo rural, turismo de montanha e turismo termal.

No Distrito de Aveiro, o turismo de excelência está ligado à natureza. Todavia a riqueza do nosso distrito e do nosso do país permite almejar uma maior aposta no turismo cultural. Tal incremento necessita que se recorra a novas formas de gestão de oferta turística, divulgando e usufruindo do nosso património cultural, enquanto recurso de desenvolvimento, viabilizando a oferta diversificada de usufruto de diferentes sítios

turísticos, aludindo a critérios de valorização do património histórico e cultural numa perspetiva de desenvolvimento económico sustentável. Exemplo do incremento positivo encontra-se na atual atividade da Juventude Social Democrata que está a promover visitas inter-concelhias que têm como objetivo primordial uma viagem pelas zonas de interesse turístico de cada concelho, sendo que os anfitriões de cada concelho apresentam zonas de relevo e interesse turístico a jovens de outros concelhos do Distrito de Aveiro. As visitas são, posteriormente, divulgadas pelas diferentes redes sociais, através de uma descrição sucinta, mas impactante do interesse cultural ou outro de cada localidade, que despertará o interesse de potenciais turistas.

Vejamos, a título de exemplo, A JSD de Castelo de Paiva recebeu os companheiros de Arouca na foz do Paiva, já os últimos receberam os companheiros de Vale de Cambra no Mosteiro de Arouca, fazendo uma breve resenha histórica do mesmo. Por sua vez, A JSD Anadia recebeu os vizinhos de Oliveira do Bairro no Aliança Underground Museum, na Freguesia de Sangalhos. Por seu turno, A JSD de Vale de Cambra recebeu a JSD de Oliveira de Azeméis na aldeia do Trebilhadouro, em Fuste na Freguesia de Rôge.

## **2. IMPACTO DO TURISMO NA ECONOMIA LOCAL**

Efetivamente, nos dias de hoje, o turismo assume um papel determinante no desenvolvimento de muitos concelhos do nosso distrito e de todo o país.

Para que um concelho possa apostar nesta realidade tem de ser atrativo para quem é de fora. Nesse aspeto, felizmente, a natureza, a cultura e a história brindou-nos com recursos únicos e invejáveis. Somos um distrito que beneficia de recursos naturais fascinantes, desde os rios, os vales, as praias marítimas, que possuímos na nossa zona litoral, até á história e cultura do distrito aveirense. Em apenas três, de inúmeros exemplos que podíamos dar, tal realidade ficou patente na descrição acima feita, relativamente à promoção turística.

Temos uma gastronomia singular e de excelência. Temos história, tradição e cultura.

Assim, coloca-se a questão de saber se, de facto, a aposta no turismo se justifica. E a conclusão é óbvia. Sim. O turismo contribui direta e indiretamente para o desenvolvimento económico.

Diretamente, porque obriga à criação de áreas de apoio aos visitantes e de condições para que os mesmos possam visitar-nos, o que leva à necessidade de criar emprego, quer para aqueles que constroem quer para aqueles que garantem os serviços associados aos espaços de receção.

Indiretamente, porque, ao sermos visitados, vamos aumentar exponencialmente os volumes de faturação das nossas empresas locais e, com isso, estaremos a gerar as condições para a criação de novas empresas, nomeadamente na área da restauração e bebidas, do alojamento local e da hotelaria.

Ou seja, fácil se torna perceber que o turismo pode ser uma das soluções para o combate de um dos problemas que nos assola: o desemprego.

Ao criarmos emprego podemos estar a combater outra contrariedade com que nos debatemos atualmente, que é a não fixação dos jovens nos nossos concelhos e no próprio distrito ou país.

Como podemos perceber, possuímos um “remédio” para muitas das “agruras” pela qual a nossa geração está a passar.

Basta criarmos condições básicas de aproveitamento dos nossos recursos e, algo que é essencial, possuímos novidade. Passando o pleonismo, sermos inovadores e levar as pessoas a quererem visitar-nos pelo nosso carácter único e singular.

Em suma, a única desvantagem que se pode vislumbrar, à primeira vista, é o carácter efémero do turismo, que, como sabemos, pode, muito bem, esvanecer-se daqui a uns tempos. Para além dessa desvantagem, fomos confrontados neste ano de 2020 com um desafio com que ninguém contava e, naturalmente, para o qual ninguém estava preparado: as contingências resultantes da pandemia SARS-COV 2. Numa primeira fase, esta realidade paralisou toda a atividade turística através da vigência do Estado de Emergência decretado como medida para conter a propagação do vírus e respetivas consequências na saúde pública.

### **3. IMPACTO DA PANDEMIA NO TURISMO**

A realidade anterior obrigou alguns estabelecimentos a fecharem portas e a restringirem a sua atividade, mudando radicalmente o paradigma em que vivíamos.

Para além disso, o confinamento obrigatório, e mais tarde voluntário, levou a que a figura do turista praticamente desaparecesse.

Por outras palavras, o novo coronavírus (Covid-19) provocou uma quebra astronómica de turistas, que se iniciou em março e aumentou de forma exponencial até ao momento mais dramático e que culminou com a declaração do estado de emergência, decretado pelos órgãos de soberania nacional. Com esta medida e tendo em conta a obrigatoriedade de isolamento social imposto pelas autoridades de saúde, os cidadãos tiveram obrigatoriamente de o cumprir, o que significa que, nesta altura, o turismo foi inexistente e reduzido a nada.

Atualmente, o grande dilema pelo qual as pessoas e as empresas transitam, passa por perceber “*timings*”, até quando a situação se vai manter e se vai ou não voltar a agravar-se, com a temida segunda vaga (igual ou pior à primeira) e se, mediante esse cenário, as empresas vão conseguir manter um balão de oxigénio que já foi, clara e parcialmente ou nalguns casos, totalmente, esvaziado para a sobrevivência das suas insígnias, sobretudo nas PMES (pequenas e médias empresas).

O setor do turismo assistiu a um abrupto abrandamento devido às medidas restritivas para ajudar a conter a epidemia, registando quebras muito significativas nos negócios.

### **4. SOLUÇÕES PARA FUTURO**

É imperativo que o governo tome medidas que amparem o setor, que têm de se caracterizar pela sua exequibilidade perante todas as empresas que dependam e suportem a atividade turística e possam, concomitantemente, ser colocadas em prática da forma mais célere e prática possível, não onerando os orçamentos dessas empresas, que já estão exauridos.

O Governo para além da saúde pública, que é prioritária e sempre será, terá de começar a preocupar-se, verdadeiramente, com a saúde empresarial e, assim, com a saúde da economia, da qual também depende o bem-estar social dos Portugueses.

Estamos convictos que esta crise será ultrapassada, pois tanto o turismo como o comércio têm demonstrado uma capacidade de resiliência, adaptação e inovação incrível, o que, no contexto deste clima de medo e instabilidade, revela ter uma postura lutadora e otimista, sem a qual nunca seria possível passar por aquele que, provavelmente, não só é o maior desafio que o turismo enfrentou até hoje, como, possivelmente, o maior desafio experimentado, até hoje, das gerações ainda vivas.

Assim que seja solucionada a questão pandémica, através da tão almejada vacina, através de um medicamento que minimize a gravidade da doença ou doutra forma (imunidade de grupo), é determinante voltar, no imediato, a atrair turistas.

A solução passa e passará pela retoma da economia, através de políticas de incentivo governamental e das autarquias locais ao consumo e, assim, ao comércio e às atividades produtivas, para que se reponha a realidade que vivíamos antes do flagelo pandémico.

O que conquistámos com o turismo, não pode ser assumido como irremediavelmente perdido.

A nossa economia tem uma enorme dependência da atividade turística e se esta não recuperar, a primeira também não o conseguirá.

## **5. CONCLUSÃO**

Com a realização do presente estudo e através do contacto estreito que tivemos com algumas empresas e com vários dados estatísticos quer do Instituto Nacional de Estatística quer Da Organização Mundial do Turismo, percebemos que o turismo é uma fonte de riqueza fulcral para as economias regionais e que tem um impacto essencial para o desenvolvimento económico regional, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da economia nacional.



Com efeito, o turismo assume um papel crucial no desenvolvimento de muitos concelhos do nosso distrito e de todo o país.

Para além da importância do turismo o presente trabalho debruçou-se sobre as repercussões sofridas pelo último em virtude da situação pandémica que assolou o país e o mundo. Da leitura de dados estatísticos e pelo contacto que tivemos com algumas entidades percebemos que a realidade anterior foi dramática para todos os estabelecimentos cujo objeto de atividade se liga ao, mudando radicalmente o paradigma em que vivíamos.

Foi nossa pretensão, tentar equacionar o problema que esta área tão essencial para nós transita neste momento.

Concluimos que existe solução e que a mesma deve passar pela retoma da economia, através de políticas de incentivo governamental e das autarquias locais ao consumo e, bem assim, ao comércio e às atividades produtivas, para que se reponha a realidade que vivíamos antes do flagelo provocado pela realidade pandémica que atravessamos.

## **BIBLIOGRAFIA**

- AZEVEDO, Natália (2007) – Políticas Culturais, Turismo e Desenvolvimento Local na Área Metropolitana do Porto – um estudo de caso. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Dissertação de Doutoramento em Sociologia.
- BERELSON, B. (2000). Content Analysis. In Lindsey & Aronson - Handbook of social. Reading: Addison-Wesley. BRITO, Brígida (2000) – O turismo e o viajante: contributos para a conceptualização do turismo alternativo e responsável. In ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE SOCIOLOGIA (2002) – Actas do IV Congresso Português de Sociologia – Sociedade Portuguesa: Passados Recentes, Futuros Próximos. [Em linha]. Coimbra. [Consult. Dez. 2011]. Disponível em: [http://www.aps.pt/cms/docs\\_prv/docs/DPR462dea1a49422\\_1.PDF](http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462dea1a49422_1.PDF).
- CARVALHO, Susana M. (2004) - Centro histórico: uma abordagem aos reflexos históricoculturais no espaço arquitectónico da cidade contemporânea. Coimbra: Universidade de Coimbra. Prova final de licenciatura apresentada ao Departamento de Arquitectura. CARVÃO, Sandra (2009) – Tendências do turismo internacional.

In Revista Científica Exedra (2009) – Turismo e Património. [Em linha]. [Consult. Jun 2012]. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/docs/S-tur/02-Sandra-Carvao-32.pdf>.

- COUTINHO, Andreia S. (2009) - Património (In)tocável: Reflexão crítica sobre os efeitos do turismo cultural nos centros históricos. Coimbra: Universidade de Coimbra. Dissertação de Mestrado em Arquitectura. ENGLER, Christian (2006) – Authenticity vs. Staged Experiences. [Em linha]. [Consult. Dez. 2011]. Disponível em: <http://www.themedattraction.com/authenticity.htm>.

## WEBGRAFIA

- <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/impacto-do-covid-no-turismo-em-portugal-maio-2020.aspx>
- <https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Paginas/impacto-do-covid-no-turismo-em-portugal--abril-2020.aspx>
- <https://www.pbs.up.pt/pt/artigos-e-eventos/artigos/turismo-confianca-esperanca-e-reinvencao/>